

Afeição ajuda aprendizado das crianças

Beatriz, com 6 anos de idade, é muito afeiçoada à psicopedagoga Silvia Ribeiro. E essa afeição tem ajudado a menina a desvendar os primeiros segredos da aritmética. Com necessidades educacionais diferentes das de outras crianças, mas por estar recebendo um atendimento individualizado e específico, Beatriz está superando as dificuldades.

Ela é uma das alunas da Trilha, que atende crianças a partir dos 2 anos e têm um currículo de 1º grau. Para que fosse admitida na escola, seus pais precisaram obedecer, entretanto, a alguns critérios básicos. O primeiro buscou estabelecer o nível de desenvolvimento intelectual, sócio-afetivo e sensório-motor de Beatriz. Depois vieram exames médicos para a detecção de eventuais problemas que impedissem ou orientassem as atividades físicas da menina, que só então ajudou a formar uma classe, com nível de programação equivalente ao de cursos pré-primários.

Atualmente, a escola atende apenas 15 alunos como Beatriz. Todos eles cumprem uma programação feita com base na seqüência de um currículo comum, com conteúdo simplificado e graduado de acordo com o nível de cada criança. Os grupos são reunidos em função da necessidade de cada aluno que, ao ar livre, recebe aulas de expressão artística, artes dramáticas, trabalhos manuais, educação física e vivência musical.

Nas salas de aula, as crianças aprendem a ler, escrever e contar. "Não existe, no entanto, uma programação anual de aprendizado", ressalta Celma Cemano, que criou a Trilha. "Essa programação é quebrada em quantos passos forem necessários para que elas atinjam o nível máximo de desenvolvimento", explica a psicopedagoga.

Mesmo com esse trabalho experimental, a Trilha tem enfrentado dificuldades para se manter. As mensalidades de cada criança giram em torno de 51 OTN's (Cz\$ 101.106,48) e alguns pais, em consequência desses altos custos, começam a desanimar, mesmo sabendo que a escola tem condições estruturais de receber um número maior de alunos, que ajudariam a repartir despesas. Enquanto esses novos alunos não aparecem, a direção da escola, que não visa a lucros, está buscando soluções alternativas para manter o ideal vivo. Uma delas é o seminário a ser realizado em São Paulo, durante o mês de setembro, sobre o tema *As diferenças na aprendizagem da leitura e escrita*. (N.B.)